



Elementos de Composição Coreográfica da obra Tempos Brancos.

MIRIAM BROCKMANN GUIMARÃES¹; DÉBORA SOUTO ALLEMAND².

¹*Universidade Federal de Pelotas - mg.brockmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - deborallemand@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu de uma parte do TCC do curso em dança licenciatura que esta em curso no ano de 2017, cujo objetivo é pesquisar sobre os elementos de composição coreográfica no espetáculo Tempos Brancos¹: Uma poética sobre a memória, do Centro Contemporâneo Berê Fuhro Souto².

O objetivo deste resumo é analisar os elementos que compõem as cenas do espetáculo Tempos Brancos a partir da fala de uma das intérpretes criadoras e também a partir de análise de vídeo completo do espetáculo.

A hipótese inicial da pesquisa é que o processo teria provindo de aspectos sonoros e que estes estímulos teriam sido construídos unidos aos movimentos. Assim, a princípio, a ideia era a de apontar qual a relação preponderante da trilha sonora na montagem deste espetáculo. Porém, a ênfase do trabalho se modificou a partir da entrevista.

¹

²¹O espetáculo “Tempos Brancos – Uma poética Sobre as Memórias” faz parte do projeto Palavra Coreografada, desenvolvido por Berê F. Souto na cidade de Pelotas/RS . A obra foi inspirada no texto “Tempos Brancos” de autoria da coreógrafa (texto este selecionado no curso do conhecido autor Celso Sisto). Dentro de um cenário completamente branco, o público é convidado a sentar-se ao redor das histórias que a personagem Clara traz à cena através de dança, texto falado e projeções, rememorando e embaralhando momentos que a compõem, ora envolvendo neles o próprio público, ora encontrando a si mesma em momentos diferentes de sua vida, em um natural encontro de tempos pessoais. A poética das memórias mescla-se assim ao motivo do próprio ato de esquecer e relembrar, aludindo à construção do todo de uma história pela rememoração pessoal e parcial de fragmentos, lançando linhas ao público para que, entre os flashes da mente de Clara, encontre e recomponha também em suas gavetas suas histórias(Palavra coreografada).

O grupo de dança contemporânea Pelotense, foi fundado em 1990 e conta com mais de dez espetáculos produzidos. Ao longo dos anos, o Centro Contemporâneo possui diversas formações de bailarinos e os trabalhos desenvolvidos buscaram aproximações principalmente com o teatro, a literatura e o audiovisual, assim como espaços cênicos diferenciados – rua, prédios históricos – a partir dos quais os trabalhos se constituem e desdobram que sempre combinam na criação/visualização/relação com o público (Palavra coreografada).



A entrevistada, Josiane Franken, professora da Ufpel, bailarina e coreógrafa, na data de 7 de agosto deste ano de 2017, conta sua trajetória em Tempos Brancos e orienta sobre a importância de ter um apanhado de todos os elementos deste espetáculo. A construção de movimentos foi elaborada anterior às canções, embora o processo estivesse em constante modificação. O músico participou dos ensaios e fez a composição das canções, paisagem sonora, unindo a outros elementos poéticos, como constata Franken em: “A música entrou depois da construção dos movimentos, junto com a voz da Mônica, o músico foi o Leandro Maia, uma encomenda da Berê”

Assim, percebeu-se a importância de abordar aspectos gerais de todo contexto da obra, ou melhor, todos os elementos constituintes de uma montagem como: cenário, trilha sonora, iluminação, figurino, roteiro.

Dentro de um cenário completamente branco, o público observa as histórias de Clara. O movimento junto a um texto falado, projeções no espaço, memórias em que parecem vir da vida de Clara no tempo cronológico, desenvolvidos através de dança contemporânea e dramaturgia, tem uma poética que envolve o espectador, e constrói uma história.

Autoras como Cássia Navas e Lenora Lobo (2008) em a Arte da Composição e Pavis (2011) são basicamente o embasamento teórico deste trabalho.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto se identifica, quanto à natureza, em uma abordagem qualitativa. Basicamente a investigação aconteceu através de entrevista com a bailarina desta companhia que participou da criação da obra e também da análise de vídeo completo.

A análise do vídeo na internet deu subsídios para observar cada um dos detalhes coreográficos do espetáculo. Assistindo cena por cena, pude ter uma visão geral da composição do todo e analisar a trilha sonora, cenografia, figurino e a iluminação. A análise do vídeo serviu de base para estruturar o roteiro da entrevista.

A primeira coleta de dados que foi através desta entrevista teste, que a princípio seria semiestruturada, se modificou, pois com intuito de relembrar memórias do espetáculo que organizaram um modo de formular perguntas em etapas de seus elementos coreográficos, o que restringia as respostas. Mas de acordo com os relatos da professora, intérprete bailarina do grupo, seria melhor a entrevista ser de forma aberta, para que as entrevistadas pudessem ter liberdade de relatar suas vivências com o grupo.

Pavis (2011) investiga questões relacionadas à análise de espetáculos, montagem de espetáculos, produção cênica. Salienta-se que o referencial teórico sobre análise de espetáculos na Área da Dança ainda é restrito e que a produção



cênica de obras teatrais é onde possui maior material para pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevistada expõe detalhes das obras coreográficas criadas pela coreógrafa Berê Fuhro Souto.

Segundo ela, a diretora mantinha um cuidado de contratar profissionais qualificados em cada área relacionada aos componentes da cena: um iluminador profissional, músicos para criação da trilha sonora, os poemas, a maioria de sua autoria, a diretora Berê Fuhro Souto era basicamente a criadora.

Para Lobo e Navas (2008) a iluminação, o quanto pode ser potente, dando força visual, promovendo foco e colorindo a cena, podendo preencher espaços e caracterizando os personagens em cores fortes e fracas diversas.

O design de luz define a plasticidade dos corpos em cena, cria climas e atmosfera, cores quentes e cores frias, efeitos, sombras, foco, penumbras, parece que dialogam entre os criadores e o iluminador, imprescindível elemento do espetáculo a ser revisitado.

No espetáculo *Tempos Brancos* existia um profissional do audiovisual do Centro de Artes da Ufpel que fez o vídeo que era projetado nas paredes, no chão, com a cor branca.

Na arte da composição de Lobo, Navas (2008) o figurino, por outro lado, veste o bailarino de forma a incorporar o personagem. É fator de referência no espetáculo, traz percepção da história, faz parte do processo como parte da composição. Pode trazer mobilidade, cor, flexibilidade e podem dar sentido ao que se quer representar.

Os figurinos de *Tempos Brancos* eram dois modelos, um todo branco que representava uma aeromoça e outro vestido longo e claro com grande fenda nas costas, pensados pela diretora para a obra.

O roteiro que uniu a poesia, uma pedagogia expressiva e poética entre palavras e canções em cena, *Tempos Brancos* representou se em elementos que formavam a qualificar e materializar objetos que criam personalidade e contribuíram consideravelmente na criação.

Para Lobo e Navas (2008) a cenografia interfere no todo da obra, formam a paisagem ou moldura, a plástica da cena, como os espaços cênicos que pensam no território e no contexto em que acrescentam para contribuir em cena, formando a visualidade estética.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa se refere à questão coreográfica, onde há uma gama imensa de obras artísticas e que poderiam ser contadas e relatadas para o estudo dos componentes constituintes da cena.

Nós, futuros professores e formadores de grupos de dança, poderemos ter



base em textos explicativos, como amantes e críticos de arte, independente do gosto pessoal, sobre montagem de espetáculos, principalmente na área da dança, como foi mencionado, que ainda é área tão carente de pesquisa científica.

A partir da fala da intérprete criadora Josiane Franken, a trilha sonora não foi o motivo e não foi a principal estratégia de criação de movimentos, mas independente do fato de ser criada após a coreografia, fez toda a diferença na roupagem e atmosfera da obra finalizada.

Todos os elementos coreográficos são fundamentais em montagens de espetáculo e passíveis de análise. Em relação à trilha sonora, o tempo e ritmo musical são fatores determinantes na relação com o movimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: Teatro do Movimento.** Brasília: LGE Editora, 2008.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos.** São Paulo: Perspectiva, 2011.

Referências online:

Centro Contemporâneo Berê Furho Souto, online, disponível em:

<<http://palavracoreografad.wixsite.com/centrocontemporaneo/tempos-brancos?lightbox=datalitem-igbhbrjx>> Acesso em 5/ out /2017.